



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS**

**PROJETO DE CURSO:
AGRICULTOR FAMILIAR
Modalidade Presencial**

**Montes Claros/MG
2016**

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração

Prof. EDMILSSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof^a. ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVÊDO

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretor da Diretoria de Educação a Distância

Prof. Antônio Carlos Soares Martins

Coordenador Geral Pronatec-IFNMG

Prof^a Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

Elaboração/Adaptação

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

Luciana Cardoso de Araújo

SUMÁRIO

<u>1.1 Apresentação da Instituição.....</u>	<u>4</u>
<u>3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....</u>	<u>8</u>
<u>3.1 Justificativa.....</u>	<u>8</u>
<u>3.2 Objetivos:.....</u>	<u>8</u>
<u> 3.2.1 Geral.....</u>	<u>8</u>
<u> 3.2.2 Objetivos específicos:.....</u>	<u>8</u>
<u>3.3 Público alvo.....</u>	<u>9</u>
<u>3.4 Perfil Profissional do Egresso.....</u>	<u>9</u>
<u>3.6 Organização Curricular.....</u>	<u>10</u>
<u> 3.6.1 Matriz curricular do curso.....</u>	<u>10</u>
<u> 3.6.2 Ementário.....</u>	<u>11</u>
<u>3.7 Metodologia.....</u>	<u>24</u>
<u>3.8 Material didático do curso.....</u>	<u>26</u>
<u>3.9 Avaliação da Aprendizagem.....</u>	<u>26</u>
<u> 3.9.1 Promoção e Reprovação.....</u>	<u>27</u>
<u> 3.9.2 Quadro de avaliações.....</u>	<u>27</u>
<u> 3.9.3 Aspectos a serem avaliados.....</u>	<u>28</u>
<u>3.10 Frequência.....</u>	<u>28</u>
<u>5 EQUIPAMENTOS, UTENSÍLIOS E MATERIAIS.....</u>	<u>28</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>29</u>

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DO RESPONSÁVEL PELO CURSO
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS/IFNMG
CNPJ: 10.727.655/0003-81
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
Esfera Administrativa Federal
Endereço: Rua Luiz Pires, 202 – Centro
Cidade/UF/CEP: Montes Claros/MG – CEP. 39400-106
Telefone/Fax: (038) 32013098
Site da Instituição: www.ifnmg.edu.br
Curso: Agricultor Familiar
Carga horária total: 200 h

1.1 Apresentação da Instituição

O IFNMG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicâmpi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O IFNMG Surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte-mineira.

A área de abrangência do IFNMG é constituída por 126 municípios distribuídos em 3 mesorregiões (Norte, parte do Noroeste e parte do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais), ocupando uma área total de 184.557,80 Km². A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000). Está presente nas cidades de Januária, Arinos, Almenara, Araçuaí, Pirapora, Montes Claros, Salinas, Diamantina, Teófilo Otoni, Corinto, Porteirinha e Janaúba. A abrangência dos câmpus do IFNMG pode ser observada no mapa abaixo:

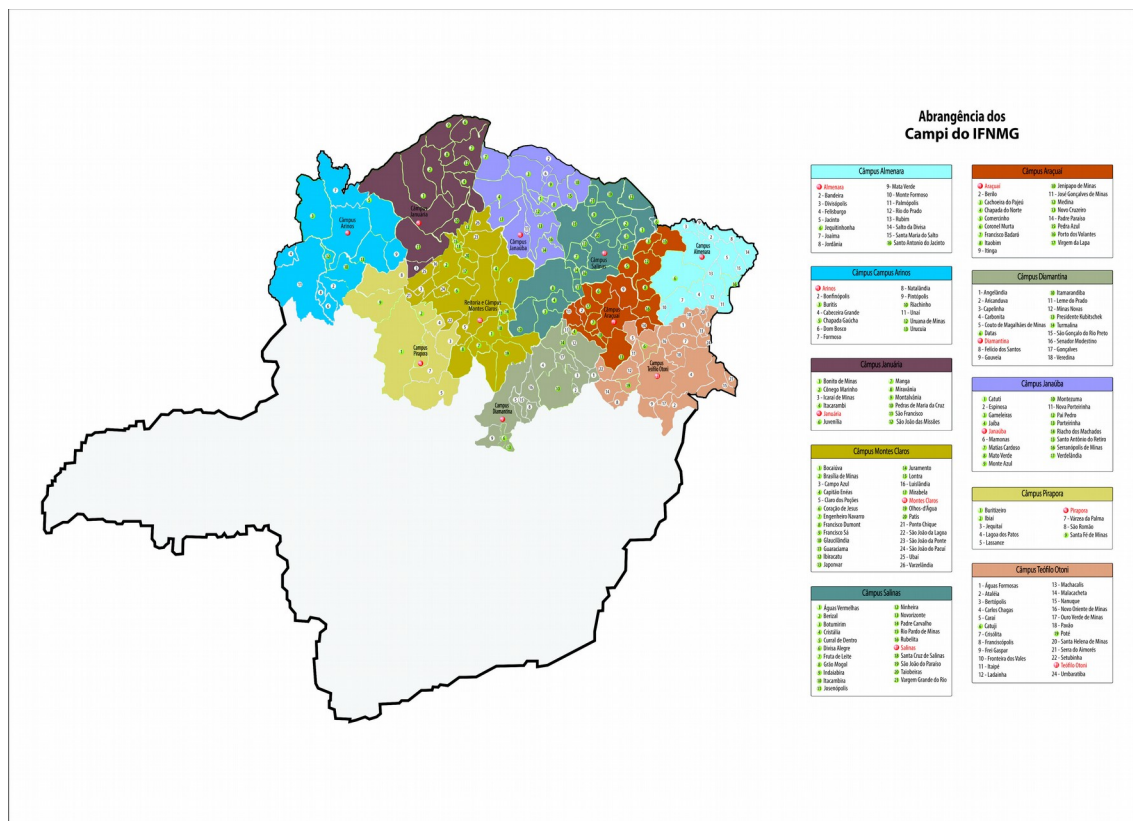


Figura 1: Mapa da área de abrangência do IFNMG

A maioria dos seus campi são recente, com exceção do câmpus Salinas que se originou da Escola Agrotécnica de Salinas e do câmpus Januária, antes CEFET de Januária, que já vêm contribuindo para o desenvolvimento científico e cultural da região por mais de 50 anos. Porém, essa região ainda apresenta condições de produção e relações de trabalho precárias e informais; como também, são encontrados os piores indicadores de infraestrutura na área social, especialmente em relação às condições de saneamento básico na região Sudeste, e ainda carências crescentes na oferta de equipamentos e serviços de consumo coletivo, conforme os dados constantes no caderno do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG.

O IFNMG está inserido numa região semiárida, que requer estudos e pesquisas no sentido de identificar seu potencial produtivo, na tentativa de vencer os determinantes ambientais e sociopolíticos que atuam como fatores geradores dos baixos indicadores de desenvolvimento sociais, os quais se refletem nas limitações do capital social regional; êxodo rural-urbano acentuado, através do qual as microrregiões baseadas em atividades econômicas tradicionais apresentam perda populacional para outras regiões consideradas mais dinâmicas.

No entanto, uma consideração relevante a ser feita, é que a região não pode ser vista como porção do Brasil que representa um “bolsão de pobreza”. Na verdade, é uma região que possui um panorama de contrastes. Muito tem sido feito no sentido de elevar

os índices de qualidade de vida da população, com políticas públicas que têm visado minimizar os problemas de estagnação socioeconômicos e históricos da população dessa região. Dentre tantas, o Projeto do Ministério da Educação (MEC) de criação e ampliação dos IFs, representa sem dúvida, possibilidades de inserção das pessoas em processos de formação tecnológica e superior, capacitando-as para atuarem como agentes nos processos de mudanças tão necessárias à promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.

Além disso, essa região possui o maior projeto de Irrigação da América Latina, localizado no município de Jaíba, assim como, outros projetos de menores portes, como o do Vale do Gortuba, em Janaúba, ambos destacando-se na fruticultura altamente tecnificada para suprir o mercado interno e externo. E, ainda estão presentes regionalmente, os programas de incentivo à agricultura familiar, motivação para a instalação de indústrias para a produção de biodiesel, produção de cachaça, fabricação de cerâmicas, além de produtos com grande potencial para exportação.

Adicionado a essa heterogeneidade, a região tem um grande potencial para o ecoturismo, como as cavernas do Vale do Peruaçu e o pantanal de água doce de Pandeiros em Janaúba, balneários que precisam ser explorados, desenvolvendo estratégias sustentáveis para a promoção do eco desenvolvimento regional. Ressalta-se nesta região, a maior produção de cachaça do estado de Minas Gerais, com destaque para Salinas, onde a produção de cachaça artesanal de alambique foi protegida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com o selo de Indicação Geográfica.

Assim, o IFNMG possui dupla tarefa: o resgate da identidade cultural da região e a procura de seu desenvolvimento pleno no seio da comunidade local e regional, investindo na formação de recursos humanos para o desempenho das profissões exigidas pela sociedade e necessárias para o mercado em contínuas e profundas transformações.

O desafio do IFNMG é estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às demandas já existentes, assim como fomentar as potencialidades que determinada região apresenta, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFNMG, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo

institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira.

Ao definir sua missão, assume sua preocupação com as necessidades, presentes e futuras, do meio no qual está inserido. Traz, em sua concepção, o compromisso de que a educação profissional, científica e tecnológica é essencial, não somente para que o município e a região alcancem o nível necessário de desenvolvimento cultural, econômico e social sustentável, mas também para o cultivo da criatividade cultural, para a melhora do padrão de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do amplo respeito.

Nessa perspectiva, a implantação dos cursos agrícolas ocorre desde a década de 60 nas escolas agrícolas de Januária e Salinas, e a dos cursos superiores teve início em 2004 com o curso superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária (CEFET Januária), e em 2005, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça na Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF Salinas). Atualmente, os câmpus do IFNMG já oferecem outros cursos superiores como Administração, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática, ampliando em 2011, para Engenharia de Alimentos, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Produção de Grãos e Medicina Veterinária; e ainda em 2012, a ampliação com os cursos de Engenharia Química, e em 2013 o curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

A contribuição do IFNMG para a região, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de cidadãos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural.

2.DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Agricultor Familiar

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Características do curso: Produz em propriedades rurais de pequeno e médio porte. Envolve a família na produção, produz para a merenda escolar. Analisa as redes sociais e econômicas que garantem a sustentabilidade do pequeno produtor no meio rural.

Nível: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores- FIC

Modalidade de oferta: Presencial

Carga Horária: 200 horas

Duração: 4 meses

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I Incompleto

Número de vagas por turma: 20

Frequência da oferta: Conforme demanda do(s) parceiro(s) demandante(s)

Periodicidade das aulas: semanal

Turno das aulas: a ser definido

Local das aulas: polo de Apoio Presencial

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa

O IFNMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agricultor familiar.

3.2 Objetivos:

3.2.1 Geral

O curso objetiva capacitar produtores para o entendimento da complexidade e dinâmica do mundo rural e das práticas produtivas adotadas por eles. Pretende, ainda, contribuir para a formação de agentes de transformação da realidade local.

3.2.2 Objetivos específicos:

O público alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;

- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do agricultor familiar na atividade rural;
- Formar cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

3.3 Público alvo

O curso, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O estudante egresso deste curso deverá demonstrar avanços na aquisição de conhecimentos básicos, sendo capaz de planejar, gerenciar e executar técnicas, visando aumentar a eficiência produtiva e econômica das atividades agrícolas, de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável.

Dessa forma, ao concluir o curso de Agricultor Familiar deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- propor soluções para problemas reais enfrentados na agricultura familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes vivenciadas no processo formativo;
- elaborar e desenvolver, individual e coletivamente, projetos de melhorias nas condições das unidades familiares e comunitárias, preferencialmente de forma cooperada e associativa;
- compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do pequeno produtor no meio rural;
- utilizar os recursos naturais e os meios de produção, visando ao baixo impacto ambiental;
- potencializar a ação dos agricultores familiares como agentes de desenvolvimento, buscando ampliar o seu papel na construção de estratégias de intervenção e de fortalecimento do desenvolvimento sustentável;

- ter competência para desenvolver atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;
- envolver a família na produção voltada para a merenda escolar. Além das habilidades específicas o curso FIC, estes estudantes devem estar aptos a:
- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

3.5 Pré requisitos e mecanismos de acesso

O pré-requisito básico para o acesso do indivíduo ao curso é o Ensino Fundamental I Incompleto.

3.6 Organização Curricular

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Agricultor Familiar. No entanto, pode haver adaptações para melhor atender a turma, uma vez que o curso oferece oportunidade de aprendizado teórico inserido na prática. Apresentando 09 unidades, totalizando 200 h.

3.6.1 Matriz curricular do curso

AGRICULTOR FAMILIAR	
UNIDADES	CARGA HORÁRIA
NÚCLEO COMUM	
- Português Instrumental	30h
- Empreendedorismo	30h
NÚCLEO ESPECÍFICO	
- Matemática Básica	
- Relações Humanas	
- Comercialização de Produtos Agrícolas	70h
- Gestão da Propriedade Rural	
- Economia Solidária	

- Produção Agrícola - Colheita e Pós-colheita de Produtos Agrícolas - Meio Ambiente e Sustentabilidade - Saúde e Segurança no Trabalho Rural	70h
TOTAL	200 HORAS

3.6.2 Ementário

NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

EMENTA: Linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas próprias dos espaços profissionais. Linguagem e Comunicação no contexto de trabalho. Uso da língua coloquial e língua culta e a adequação à situação de comunicação. Linguagem verbal e linguagem corporal na oralidade. Gêneros textuais orais e escritos no contexto profissional: correspondência interna via e-mail, currículo, carta de apresentação e entrevista de emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3ª ed. 9 – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

WEIL, Pierre; TOMPAKW, Ronald. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ZANOTTO, Normelio. Correspondência e redação técnica: coleção hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. Comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Atlas, 2010.

CARNEGIE, Dale. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios.

Rio de Janeiro: Record, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERROTTI, Edna M. B. Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto. São Paulo: Saraiva, 2006. PIMENTEL, Carlos. A redação nos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

POLITO, Reinaldo. Superdicas para falar bem em conversas e apresentações. São Paulo: saraiva, 2006. WRIGHT, C.W. Aprenda a falar em público. Tradução de Luísa Ibañes. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo: conceitos e perspectiva do empreendedorismo contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. Inovação: conceitos a produto, processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados. Sistemas de inovação, trabalho em redes e desenvolvimento de inovação via imitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HISRICH, Robert. D., PETERS. Michael e SHEPHERD, Dean. A. Empreendedorismo. 7ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SARKAR, Soumodip. Empreendedorismo e inovação. Lisboa: Escolar, 2009.

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 169p. v.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, F. O Segredo de Luisa. Cultura Editores, São Paulo, 1999.

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar

e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 183p.

DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, Louis J.; DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000. 344p.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006. 277p.

NÚCLEO ESPECÍFICO

DISCIPLINA I: MATEMÁTICA BÁSICA

EMENTA: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema que permitam a produção de conhecimentos, bens e serviços; Estudo de relações de proporcionalidade e porcentagem contextualizada em situações práticas; Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades do dia-a-dia; Regra de três simples e composta.

BIBLIOGRAFIA

BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. **Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série.** 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400.

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. **A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série.** São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p.

GONÇAVES, Maria Helena Barreto; KRITZ, Sonia. **Matemática básica: 2 números naturais.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000. 120 p. ISBN 857458049X (broch.).

SVIERKOWISK, Rosangela F. **Matemática aplicada a ciências agrárias.** 1ª Edição. Viçosa: UFV, 2008

DISCIPLINA II: RELAÇÕES HUMANAS

EMENTA: O indivíduo e o grupo; A diversidade e diferenças individuais; A relação humana como forma de estabelecer relações profissionais produtivas e satisfatórias; O trabalho em equipe e a importância da comunicação; A administração de conflitos;

Qualidade de vida no trabalho; Noções e princípios de ética e cidadania para o trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marilis Lemos de; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de, **Sociologia e Administração - Relações sociais nas organizações**. 1ª Edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2010. P. 32-42

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, RJ: Qualytimark, 1998. 183 p. ISBN 8573031344.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 240 p. ISBN 8522429847

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: leituras e exercícios de treinamento em grupo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. xvi, 217 p. ISBN 85-216- 0419-X (broch.)

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 19. ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 393 p. : il. ; 21 cm. ISBN 9788503009737.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da, CALIL, José Francisco, BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2008.

SOUZA, Eloisio Moulin de; GARCIA, Agnaldo. Amigos, amigos: negócios à parte?. **RAUSP - Revista de administração**, São Paulo, SP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, v.43, n.03, p. 238-249, jul./ago./set. 2008.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial - o Círculo virtuoso dos negócios**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.

DISCIPLINA III: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Relação da agricultura familiar com o meio ambiente; Conceitos básicos de desenvolvimento e sustentabilidade; Desafios, limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável; Princípios e fundamentos da agroecologia; Importância do uso racional dos recursos naturais; Importância da conservação e manejo da água e do solo; Importância da conservação de espécies nativas, reflorestamento e florestamento; Manejo e utilização racional de espécies nativas; Experiências de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável; Ecossistemas e biomas; Práticas sustentáveis nas unidades familiares de produção,

microbacias hidrográficas e biomas específicos; Noções da legislação florestal e ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produção integrada no Brasil** : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Uso sustentável do solo: plante com tecnologia / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.43 p.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª Edição. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. 1ª Edição. Brasília: Embrapa, 2000.

GUALBERTO, Vicente e outros. **O uso do solo no contexto agroecológico**. Informe agropecuário, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 18/28, 2003. 10

KISS, Janice. **Em perfeita harmonia**. Globo Rural, São Paulo - SP: [s.n.], v.19, n.222, p. 52/54, 2004. KISS, Janice. Abraço verde. Globo Rural, São Paulo - SP: [s.n.], v.21, n.241, p. 42/45, 2005.

LUIZ, Alfredo José Barreto; SPADOTTO, Claudio Aparecido. Redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e o aproveitamento de resíduos. **A Lavoura**, Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Nacional de Agricultura, v.112, n.674, p. 21-23, out. 2009.

MESQUITA, Hugo Adelande de; PAULA, Miralda Bueno de; VENTURIM, Regis Pereira. Recuperação de áreas degradadas por cultivos anuais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, MG: EPAMIG, v.29, n.244, p. 45-54, maio/ jun. 2008.

NEVES, M.F.et al. **Agronegócio e desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

PITOMBO, Luiz H. **Erosão compromete pastos e meio ambiente**. Balde Branco, São Paulo, SP: Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, v.45, n.535, p. 52-55, mai. 2009.

DISCIPLINA IV: GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL

EMENTA: Conceitos básicos de agricultura familiar; Necessidade de planejamento e controle econômico-financeiro; Incentivos Públicos ligados à agricultura familiar: normas e programas existentes; Planejamento, implantação da infraestrutura, rotinas de funcionamento e escrituração; Noções básicas sobre gestão financeira e processo de identificação do custo de mão de obra, equipamentos e insumos e preço de venda dos produtos; Revisão de conceitos de investimentos, custos fixos e variáveis; Variáveis a considerar no planejamento de safras e de atividades; Compreender as políticas para a Agricultura Familiar: crédito, assistência técnica, seguro safra, geração de trabalho e renda, mercados; Análise econômica; Noções de turismo rural e outras formas de agregar valor à propriedade rural familiar; Empreendedorismo na agricultura familiar

Bibliografia:

ALMEIDA, João Mariano de. **Algumas dicas para a profissionalização da gestão familiar rural**. Avicultura industrial, Itu, SP: Gessulli, v.97, n.1141, p. 26, 2006.

CORRÊA, Carlos Alberto, CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

GIANESI, Irineu G. N, CAON, Mauro e CORRÊA, Henrique Luiz. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

HOSKEN, Fábio M; VIGGIANO, Lúcia Maria. **Qualificação de profissionais para turismo rural: serviços básicos: manual**. Viçosa, MG: CPT, 2000. 60 p. (Diversificação na fazenda, 259).

MACHADO, Luciano Ribeiro e outros. **Saber: administrando uma empresa rural familiar**. Belo Horizonte, MG: Sebrae, 2000. 70 p.

MITTMANN, Leandro Mariani. **Você sabe como está produzindo?**. A Granja, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 50-51, maio 2006.

MITTMANN, Leandro Mariani. **Muito mais que uma palavra da moda**. A Granja, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 46-49, maio 2006.

SANTOS, Alexandre Franco dos. **Leite, produtor e empregados: quando a boa relação é possível**. Balde Branco, São Paulo, SP: Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, v.46, n.549, p. 64-66, jul. 2010 .

SLACK Nigel, CHAMBERS Stuart e JOHNSTON Robert, **Administração da produção, 3ª Edição**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Raoni Antônio Garcia da. **Administração Rural: teoria e prática**. 2ª Edição.

Juruá, 2009

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da, CALIL, José Francisco, BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2008.

VILA, Francisco. **Quem faz a diferença no sucesso da fazenda**. Revista DBO Rural, São Paulo - SP: [s.n.], v.24, n.293, p. 126, 2005.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócio: gestão e inovação**. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina V: Economia Solidária

Ementa: Formas de economia solidária no Brasil: cooperativismo, associativismo, microcrédito e sistemas de crédito; Mercados solidários; Comercio justo. Análise conceitos de solidariedade; Relações sociais e econômicas presentes na sociedade em geral; Desenvolvimento humano e solidário.

BIBLIOGRAFIA:

DORNELAS, S. Dois pesos e uma medida. **Agroanalysis: a revista de agronegócio da FGV**, São Paulo, SP: FGV, v.18, n.12, p. 28-29, dez. 1998.

LUZ, Cláudia et al. **Um olhar de gênero sobre as relações sociais no campo**. Informe agropecuário, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 103/111, 2003.

MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert. **Pertinência da categoria rural para análise do social**. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, MG: UFLA, v.26, n.02, p. 392-399, mar./ abr. 2002.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebolças. **Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA VI: PRODUÇÃO AGRÍCOLA

EMENTA: Sistemas de produção agrícola; Tipos de culturas; Fatores ambientais na produção; Propagação de plantas; Cultivo em ambiente protegido; Sistemas de cultivo de plantas olerícolas, herbáceas, tuberosas e frutos; Sistemas de cultivo de grãos; Gêneros alimentícios básicos regionais; Identificação da área de plantio; Manejo e conservação do solo; Tratos culturais; Fatores e elementos climáticos; Aplicação de tecnologias de cultivo adaptadas à agricultura familiar; Mecanização e implementos agrícolas; Manejo e produção de grãos, olericultura e fruticultura; Produção de mudas, plantio, transplante, desbaste, rotatividade de culturas;

Controle de pragas, doenças e plantas daninhas, podas; Sistemas de irrigação.

BIBLIOGRAFIA:

ANDREI. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 8ª Edição. São Paulo: Andrei, 2009.

BAÊTA, Fernando da C.. **Ambiência em construções Rurais**. 2ª Edição. Viçosa: UFV, 2010.

BERNADO, Salassier. **Manual de Irrigação**. 8ª Edição. Viçosa: UFV, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Cooperativismo** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/SDC/DENACOOB, 2008. 48 p. Disponível em:

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CooperativismoeAssociativismo/PublicaB5es%20e%20M%C3%ADdias/cooperativismo%20atualizada%202012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Associativismo** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – 2. ed. – Brasília : MAPA/SDC/DENACOOB, 2008. 36p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/cartilha_associativismo_atualizada%202012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Cooperativismo de gênero** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 162 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Cooperativismo%20de%20G%C3%AAnero.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Coopergênero, Cooperativismo e Igualdade de Gênero**: Vamos Fazer um mundo melhor./ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/SDC, 2010. 22 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CooperativismoeAssociativismo/PublicaçõeMídias/CoopergeneroCooperativismoelgualdadedeGenero.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do cooperativismo no Brasil** : DENACOOB em ação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília : MAPA, 2006. 124 p. Disponível em:

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20Cooperativismo%20no%20Brasil%20Denacoop%20em.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Gênero, cooperativismo e associativismo**: Coopergênero, integrando a família cooperativista / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2012. 41 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/genero%20cooperativismo%20e%20associativismo%2008_03_2012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Como criar e administrar associações de produtores rurais**: manual de orientação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 6. ed. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 155 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Manual_PRODUTORES.pdf

CARVALHO, N. M; NAKAGAWA, J. **Sementes - ciência, tecnologia e produção**. 4ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

FONSECA, Dilermando e MARTUSCHELO, Janaina. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010.

LORES-CANTILLANO, Rufino Fernando; Madail, João Carlos Medeiros; Mattos, Maria Laura Turino. **Mercado de alimentos**. INFORME AGROPECUÁRIO, Belo Horizonte, MG: [s.n.], 13 v.22, n.213, p. 79-84, 2001.

MAEHLER, André Roberto et al. **Potencial de rendimento da soja durante a ontogenia em razão da irrigação e arranjo de plantas**. Pesquisa Agropecuária Brasileira : PAB, Brasília: EMBRAPA, v.38, n.02, p. 225-231, fev. 2003.

MANTOVANI, Everardo Chartune. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3ª Edição. Viçosa: UFV, 2009.

Nova arma no controle das pragas. **A Granja**, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 63, 2004.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 9. ed. [s.l.]: [s.n.], 1990. 549 p. ISBN 8521300042.

RAIJ, Bernardo Van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. 2011.

SILVA, Henrique Ribeiro da. **Sistemas de irrigação**. Globo Rural, São Paulo, SP: Globo, v.24, n.278, p. 30-31, dez. 2008.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 243 p. (Coleção do agricultor. Mecanização). ISBN 8525006084.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As máquinas para plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 257 p. (Coleção do agricultor. Mecanização). ISBN 8525006684.

SOUZA, J. S. Inglez de. **Poda das plantas frutíferas**. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2005.

DISCIPLINA VII: COLHEITA E PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

EMENTA: Maturação das culturas, colheita, secagem de grãos, frutos e plantas oleícolas; Técnicas aplicadas à conservação e armazenamento de produtos agrícolas; Qualidade de frutos e plantas oleícolas; Perdas pós-colheita; Imunização da colheita; Segurança alimentar; Limpeza, sanitização e higiene no processamento dos alimentos para consumo e comercialização; Processamento de Produtos Agrícolas para consumo e comercialização; Aditivos e embalagens; Legislação específica.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Produtos orgânicos : o olho do consumidor** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília :MAPA/ACS, 2009.34 p. ; 20 cm.

CUNHA, Gilberto R. **Antes da hora. Cultivar: Grandes Culturas**, Pelotas - RS: [s.n.], v.5, n.52, p. 24/26, 2003.

GERMANO, Maria Izabel Simões. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo, SP: Varela, 2003. 165 p.

GOMES, Maria Salete de Oliveira. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa, 1996. 134 p. ISBN 8585007818.

JARDIM, Fábio. **Sabor de sucesso**. Revista Nacional da Carne, São Paulo - SP: [s.n.], v.29, n.343, p. 128/133, 2005.

MARQUES, Virna Braga et al. **Fenologia reprodutiva de pitaia vermelha no município de Lavras, MG**. Ciência Rural, Santa Maria, RS: Universidade Federal de

Santa Maria - Centro de Ciências Rurais, v.41, n.06, p. 984-987, jun. 2011. 14

SANTOS JR, José Francisco dos. **Processamento mínimo de frutos e hortalças [gravação de vídeo]**. Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Dr^a Maria Isabel Fernandes Chitarra, Roteiro e direção: Eng^a Agrônoma Patrícia Resende. Viçosa : CPT, [2007] . 1 DVD (56 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Agroindústria). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0712; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SANTOS JR, José Francisco dos; Rodrigues, Adelino Andrade de Castro. **Higienização na indústria de alimentos [gravação de vídeo]**. Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Nélio José de Andrade; Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto, Produção: Maria Aparecida Schettini. Viçosa : CPT, [2008] . 1 DVD (60 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Pequenas indústrias). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0733; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

DISCIPLINA VIII: COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

EMENTA: Identificação mercados consumidores e possíveis compradores; Cotação preços; Negociação de condições de pagamento; Beneficiamento produtos agrícolas; Organização produtos agrícolas para transporte; Transporte Mercados Institucionais e locais de comercialização de alimentos da agroindústria familiar; Merenda Escolar.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento. Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino**. Brasília, DF: MAPA, 2010. 443 p.: il.(algumas color.); 28 cm. ISBN 9788579910388.

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento. Caderno do plano**

de manejo orgânico/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.56 p. Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.24 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento.Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica** /Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação de Agroecologia. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.56 p.

FRANCO, Luciana. **Tem R\$ 3 bilhões parados no banco.** Globo Rural, São Paulo, SP: Globo, v.27, n.312, p. 60-61, out. 2011.

GODOY, Leandro Cesar de et al. Análise sensorial de caldos e canjas elaborados com farinha de carcaças de peixe defumadas: **aplicação na merenda escolar.** CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.30, n.supl01, mai. 2010. Suplemento especial. p. 86-89.

MANUAL técnico **de produtos.** São Paulo, SP: Monsanto, [19--?]. 83 p.

NÉRI, Fernanda Cristiane Simões e outros. **Produção e comercialização de sempre-vivas.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte - MG: [s.n.], v.26, n.227, p. 56/61, 2005.

SANTOS JR, José Francisco dos. **Processamento mínimo de frutos e hortaliças [gravação de vídeo].** Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Dr^a Maria Isabel Fernandes Chitarra, Roteiro e direção: Eng^a Agrônoma Patrícia Resende. Viçosa : CPT, [2007] . 1 DVD (56 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. Agroindústria). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0712; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SILVA, Aderaldo de Souza; et al. Produção integrada de frutas - o que é?. **INFORME AGROPECUÁRIO**, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.22, n.213, p. 5-14, 2001.

DISCIPLINA IX: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL

EMENTA: Riscos ambientais no trabalho; Acidente no trabalho; Segurança na utilização de agrotóxicos; Primeiros socorros; Higiene nas operações agrícolas; Ergonomia; Segurança no uso de máquinas e ferramentas.

BIBLIOGRAFIA:

ABRAHÃO, Júlia et.all. **Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria.** 1ª Edição. São Paulo: Blucher, 240 p. 2009.

AFONSO, Adriano Divino Lima. **Evite acidentes de trabalho.** A Granja, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 40/42, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições.** Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201 p.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho.** 3. ed. São Paulo: LTr, 2006. 1134 p. Bibliografia: p. [1133]-1134.. ISBN 8573228245 (broch.).

Lida, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 2.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Blucher, 2005. xvi, 614 p p. il.; 28 cm. Inclui índice; Bibliografia: p. 593-608. ISBN 9788521203544.

MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho. **Segurança no trabalho rural: manual.** Viçosa, MG: CPT, 1999. 104 p. (Administração rural; 191).

NEVES, Maria Cristina Prata. Qualiagro - Normas e padrões . **Agroanalysis,** São Paulo, SP: FGV, v.26, n.09, p. 28-29, set. 2006.

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. **Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas.** São Paulo: LTr, 2002. 219 p. Bibliografia: p. 221.. ISBN 8536103310 (broch.).

SANTOS JR, José Francisco dos; Vieira, Bernardo Viana; Simonato, Bruna Gouveia. **Segurança no trabalho rural [gravação de vídeo].** Coordenador autoração: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Karine Kátia Iria Luiz, Coordenação técnica: Luiz Augusto de Carvalho, Roteiro e direção: José Mauro Lima. Viçosa : CPT, [1999] . 1 DVD (68 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Administração rural). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0746; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SAUERESSIG, Denise. Segurança também é rentabilidade. **A Granja-Equipamento**

3.7 Metodologia

Este curso possibilita uma forma de atendimento, na qual o educando possa compreender o mundo compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida. Deve contemplar a elevação profissionalização para um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Dessa forma, o curso propõe uma matriz curricular que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal ou como profissional autônomo. Serão empregados procedimentos diversos para alcançar os objetivos propostos no curso, sendo de responsabilidade dos docentes a transposição didática dos conhecimentos constantes na sua matriz curricular.

O curso é composto por um Núcleo Comum e um Núcleo Específico. O Núcleo Comum é destinado à preparação dos cursistas para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento de habilidades de ideação, construção, gerenciamento e desenvolvimento de projetos e negócio – através de aulas de Português Instrumental e Empreendedorismo. O Núcleo Específico é voltado para as disciplinas do campo de atuação do futuro profissional.

As metodologias de ensino deverão implicar em procedimentos didático-pedagógicos que orientem os estudantes com vistas a uma formação profissional que possibilite além do conhecimento de técnicas específicas do curso, a habilitação para o desempenho da profissão levando em consideração princípios e valores, tais como, relacionamento interpessoal, comunicação com o público, o trabalho em equipe, leitura e interpretação de informações técnicas, observando sempre o agir eticamente. Para tal serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação, com aulas expositivas em sala de aula e aulas práticas semanais, de acordo com o calendário do curso. Sendo adotadas estratégias de ensino que apresentam diferentes práticas descritas a seguir:

- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação profissional
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias na área de atuação
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do cursista.
- Visitas técnicas, de acordo com a necessidade do curso.

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana, um momento ímpar de conhecer e praticar in loco o que está aprendendo no ambiente escolar.

Os alunos terão acesso a todos os espaços físicos do Campus/Unidade remota e contarão com assistência psicológica, social, dentária e médica, de acordo com as possibilidades do Campus/Unidade remota.

3.8 Material didático do curso

O material didático a ser utilizado no curso será impresso a partir de materiais produzidos pelo IFNMG para o curso ou utilizados materiais já produzidos por outras instituições.

3.9 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo maior o acompanhamento e redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. A avaliação diz respeito ao desenvolvimento de competências/habilidades relativas aos componentes disciplinares, devendo ser realizada pelo professor da disciplina de forma contínua e cumulativa.

O processo de avaliação da aprendizagem dos cursistas será desenvolvido de forma a observar o disposto no PPI, no Regimento do IFNMG e na legislação vigente. Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

O exercício avaliativo estará baseado nos atributos (conhecimentos, habilidades e valores) das competências definidas no perfil de conclusão de curso e se desenvolverá de forma sistemática, com ênfase nas modalidades “diagnóstica, somativa e formativa”.

A dimensão diagnóstica deve ser compartilhada, permitindo a identificação de possibilidades e dificuldades na aprendizagem, no decorrer do processo. A dimensão formativa, por sua vez, possibilitará a tomada de medidas corretivas no momento adequado, de tal maneira que o cursista possa ser orientado quanto às dúvidas de conteúdo, atividades práticas, metodologia e o próprio processo de aprendizagem em si. A dimensão somativa identificará o grau em que os objetivos foram atingidos, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

O aluno com necessidades educacionais específicas temporárias ou permanentes terá respeitado o princípio da equidade no processo avaliativo. O professor deverá adequar os procedimentos avaliativos às necessidades específicas dos alunos, de acordo com as instruções do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, sendo observadas as possibilidades da Instituição, nos casos não previstos em lei.

Será concedida segunda chamada (ou segunda oportunidade) para realização de atividade avaliativa ao aluno que, comprovadamente, por motivo de saúde, falecimento de pais, avós, irmãos, cônjuge ou colateral de segundo grau, ou por motivo previsto em lei, deixar de ser avaliado na primeira chamada.

3.9.1 Promoção e Reprovação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos previstas nos cadernos de estudo, atividades e provas (presenciais) referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ao longo do curso serão distribuídos 100 (cem) pontos, sendo que para a aprovação final, o cursista deverá obter 60% dos pontos. A insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação (paralela e final). A recuperação paralela se fará presente nos casos em que o domínio de um conceito é fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem, quando os professores formadores oferecerem estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguiram o desempenho satisfatório (nota inferior a 60 pontos).

O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, exercícios, sínteses etc.). Essas atividades não devem se caracterizar como instrumentos de coerção e/ou punição; pelo contrário, são peças fundamentais para o processo avaliativo pautado nos preceitos apresentados neste projeto.

A recuperação final contará com uma avaliação no valor de 60 pontos e um trabalho no valor de 40 pontos.

3.9.2 Quadro de avaliações

Avaliação	Pontuação
Avaliação Presencial	50 pontos
Trabalhos individuais e/ou de equipe	15 pontos
Atividades Aplicadas (visitas técnicas, trabalhos de campo e/ou atividades práticas)	15 pontos
Participação nas Atividades propostas pelo professor	10 pontos
Autoavaliação	10 pontos
Total de pontos distribuídos	100 pontos

3.9.3 Aspectos a serem avaliados

Domínio do conteúdo teórico e das técnicas apresentadas na disciplina;
Participação nas aulas, demonstrando interesse e iniciativa;
Assiduidade/pontualidade;
Participação nas aulas, de forma crítica e reflexiva;
Criatividade/responsabilidade;
Zelo pelo material de uso coletivo;
Relacionamento interpessoal;
Ética e postura profissional.

3.10 Frequência

Em relação à frequência nos encontros presenciais, o cursista deverá apresentar frequência mínima de 75% na carga horária total para ser aprovado.

4 INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula ampla e equipada com carteiras individuais, biblioteca com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno, data show, sala de professores, banheiro masculino e feminino.

5 EQUIPAMENTOS, UTENSÍLIOS E MATERIAIS

Os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do curso serão disponibilizados aos alunos de acordo com a especificação técnica e teórica solicitada pelo docente.

6 CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Agricultor Familiar, do Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, Carga Horária: 200 horas.

REFERÊNCIAS

ARMANI, D. Como elaborar projetos? **Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Luce-na, 2002;

DISTRITO FEDERAL. BRASIL. SGA. **Manual de Normas e Procedimentos Administrativos do Governo do Distrito Federal**. Brasília, 2006;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia Pronatec de Cursos Fic. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/> _____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 ed. São Paulo, Brasiliense, 1998.

GABARDO, Maristella; MORAZ, Caterine Pereira. **Recepcionista** – Apostila. MEC. Instituto Federal do Paraná, 2012.

SILVA, Maurício. **O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo, Contexto, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.